PROTAGONISMO ESTUDANTIL QUE FORTALECE VÍNCULOS AFETIVOS E POTENCIALIZA A INCLUSÃO NOS ANOS FINAIS DA REDE DO RECIFE

Maria Lúcia de oliveira Buarque Silva [1]
Gilvaneide Ferreira de Oliveira [2]

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência trata das ações promovidas pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Municipal Hugo Gerdau, do Recife, na promoção da Rede Inclusiva de Apoio (RIA), que atua no protagonismo dos estudantes e no fortalecimento dos vínculos afetivos nos anos finais, voltando-se para a inclusão dos estudantes com deficiência no sentido de superar barreiras atitudinais e comunicacionais no ambiente escolar. Com a atuação do AEE, a escola edifica seu compromisso com a Educação Inclusiva construindo uma estrutura de apoio, que inclui a Sala de Recursos Multifuncional (SRM) JUJUBINHA e a Rede Inclusiva de Apoio (RIA).

O marco inicial da RIA se deu a partir da inclusão do estudante Eduardo com autismo, nível 3 de suporte, no sexto ano, no turno da manhã, durante o período de 2022 à 2025. Durante esse transcurso foi implementada a nova Sala de Recursos Multifuncionais, denominada de (SRM) Jujubinha, nome aprovado após plebiscito dos professores e estudantes. A SRM Jujubinha se materializou num espaço de escuta inclusiva ao consolidar a Rede Inclusiva de Apoio (RIA), promotora de uma iniciativa educativa que visa promover a inclusão dos estudantes com deficiência a partir das ações do AEE mediadas pelas Professoras Maria Lúcia de Oliveira e Elaine Banja.

Nas intervenções pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado

[1] Especialista pelo Curso de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva - UFCE e Professora do AEE da Rede Municipal do Recife, maluoli21@gmail.com;
[2] Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação na Universidade da Madeira - UMA-PT e Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, gilvaneide.oliveira@ufrpe.br;

(AEE) em sala de recursos multifuncionais (SRM) e na sala comum, em parceria com os Professores e Apoio. Percebemos que Eduardo diante da mudança de escola, demonstrava resistência para adentrar na sala de aula. Notamos que com alguns dos seus pares, colegas oriundos da escola anterior, havia estabelecido vínculo afetivo, assumiram o protagonismo de serem RIA de Eduardo. Esses estudantes chegavam juntos, conversando, brincando e estimulando as ações inclusivas com Eduardo, dessa forma os mesmos passaram a ser ponte entre as ações do AEE, o Apoio e o Professor de sala de aula comum. Com afeto conquistamos a confiança de Eduardo que no primeiro mês passou a entrar na sala de aula com o suporte desses parceiros. Essa ação cooperativa e inclusiva foi nomeada de RIA, atraindo mais estudantes sem deficiência com interesse em participar desse caminhar inclusivo em rede, fortalecendo o protagonismo, desconstruindo o capacitismo e promovendo a equidade no ambiente escolar, contribuindo para a inclusão de estudantes com deficiência. Ressaltamos que no primeiro ano do estudante Eduardo, contávamos com o estagiário de apoio, no ano seguinte recebemos o Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial (AADEE).

Com foco na potencialidade humana e não na deficiência, observamos na prática escolar e na vivência a importância do poder da afetividade em Rede para promover a inclusão para todos, sendo assim estabelecemos como problemática dessa ação inclusiva a necessidade de questionar, de que maneira o AEE em parceria com a equipe escolar inclusiva pode estimular o protagonismo dos estudantes da RIA? Nossa hipótese se apresenta no sentido que a formação dos estudantes com deficiência e sem deficiência, despertando a consciência do protagonismo, tornam-se agentes multiplicadores da inclusão para além da escola. Assim o objetivo principal deste relato de experiência é apresentar as ações da RIA que permeiam práticas inclusivas desenvolvidas por toda equipe inclusiva na Escola Municipal Hugo Gerdau, como as vivências do AEE e o protagonismo dos estudantes, promovem ações que sensibilizem a comunidade escolar sobre a inclusão, o respeito às diferenças e possibilitem a desconstrução do capacitismo.

Conforme destaca Mantoan (2015), o foco da educação inclusiva é o potencial humano, os limites e dificuldades são desafios a serem superados, através de uma Rede de Apoio que possibilite práticas colaborativas nas relações cognitivas, sociais e afetivas, transformando barreiras comunicacionais e atitudinais em

oportunidades de aprendizagem. Desta maneira, a escola se reestrutura para promover a inclusão ao atender às necessidades específicas dos estudantes respeitando a diversidade humana e suas diferenças.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O relato de experiência apresenta-se a partir da abordagem qualitativa de análise. Os instrumentos utilizados incluem observação participante, registros de planejamento de ações pedagógicas da Sala de Recursos Multifuncionais Jujubinha, relatórios institucionais da SRM, escuta inclusiva dos relatos de necessidades dos estudantes, pesquisa, registros, construção coletiva de ações inclusivas na escola nos projetos pedagógicos em sala de aula, na feira de conhecimento na escola, na feira de conhecimento da rede municipal do Recife (FECON), apresentações culturais envolvendo a dança e a música, o recreio inclusivo dentre outros.

A RIA foi estruturada em cinco etapas distintas e complementares: (1) apresentação do projeto da RIA pelas Professoras do AEE a Gestão, aos professores, aos Apoios e funcionários; (2) observação das relações entre os estudantes sem deficiência e com deficiência; (3) apresentação, formalização e convite para engajamento na RIA; (4) organização de encontros semanais de escuta e planejamento de atuação cotidiana; (5) participação e apresentação dos estudantes da RIA em eventos pedagógicos. A iniciativa contou com a participação de estudantes nas turmas do 6º ao 9º ano com estudantes com deficiência inclusos, que se inscreveram voluntariamente na Sala de Recursos Multifuncionais Jujubinha.

A mobilização dos estudantes da RIA acolheu mais estudantes, a partir da conquista afetiva e do desejo de desvelar caminhos como parceiros da inclusão, aprendendo e ensinando o respeito às diferenças. Nos momentos de sensibilização sobre a inclusão e o respeito às diferenças mediados pelas Professoras do AEE nas Rodas de Escuta Inclusiva (REI), vivenciadas uma vez por semana na Sala de Recursos Multifuncional (SRM Jujubinha), os estudantes desenvolveram reflexões, planejamento e vivências significativas, formação de grupos de interesse (teatro, dança, canto, seminários, poesia, criação de histórias audiovisuais, pintura, desenho, jogos, trilhas e brincadeiras no projeto recreio inclusivo). Cada um com seu talento expressando e

acolhendo as possibilidades, apoiando, estimulando a convivência, o estar junto, divulgando e promovendo eventos de conscientização do respeito às diferenças.

A RIA atuou desenvolvendo ações inclusivas de apoio aos estudantes com deficiência nas atividades curriculares em sala de aula comum do ensino regular, nas aulas de educação física na quadra, nas competições escolares, nos projetos pedagógicos desenvolvidos no transcurso do ano letivo e apresentados na feira de conhecimento no ambiente escolar e extracurricular na feira de conhecimento da rede municipal do Recife (FECON), dentre outros projetos inclusivos vivenciados em parceria comunidade escolar e família, mediados pelas Professoras do AEE Maria Lúcia de Oliveira e Elaine Banja em parceria com os Professores de sala comum do ensino regular, funcionário, os Apoios e a Gestão Escolar.

Nas feiras de conhecimentos os estudantes com deficiência e sem deficiência atuaram em parceria nos seguintes projetos inclusivos: Bairro do Recife (participação estudante Eduardo com TEA), Cadeia Alimentar (participação do estudante Lucas com TEA, Bullying na escola (participação dos estudantes com TEA Levi, Samuel e Estevão), Poesia Inclusiva (participação da estudante Érica com Síndrome Down, Trânsito Inclusivo (Travessia), Gamificação (participação dos estudantes Mayara, Mayane e Matheus com PC, DF e TEA e Produção do livro "Inclusão: sozinha nunca mais", autoras e ilustradoras: Ester, Yasmin, Nicole e Lídia (9ºA), dentre outros projetos que contaram com o apoio da RIA, atuando de forma contínua nas diferentes atividades inclusivas e em outros projetos da unidade de ensino.

A corporificação do sentimento de pertencimento, de respeito às diferenças, de um despertar de consciência inclusiva na vida diária, no ambiente escolar e em suas comunidades, levou alguns estudantes a atuarem como agentes multiplicadores, tocando e transformando vidas. Desta forma, ao concluírem o nono ano do ensino fundamental II e seguindo para o ensino médio, retornaram à escola para atuarem como estagiário de apoio de estudantes com deficiência e foram fazer curso de libras. Percebemos que o projeto da RIA possibilitou a busca de saber ser e aprender sobre a inclusão para uma transformação de si e de suas ações na vida, fez com que os estudantes da RIA seguissem atuando de forma contínua não só no contexto pedagógico, mas além do muro da escola. A seguir apresentamos as figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 ilustrando as ações da RIA em diferentes ações inclusivas no contexto escolar e extracurricular:



Figura 1: RIA apresentando feira de conhecimento



Figura 2: RIA vivenciando aula campo no Espaço Ciência



Figura 3: RIA na apresentação da FECOM



Figura 4: RIA apresentando Feira de Conhecimento



Figura 5: Participação Professoras AEE e mãe estudante na FECON



Figura 6: RIA apresentando Feira de Conhecimento



Figura 7: RIA participando da abertura jogos escolares



Figura 8: RIA apresentando FECON

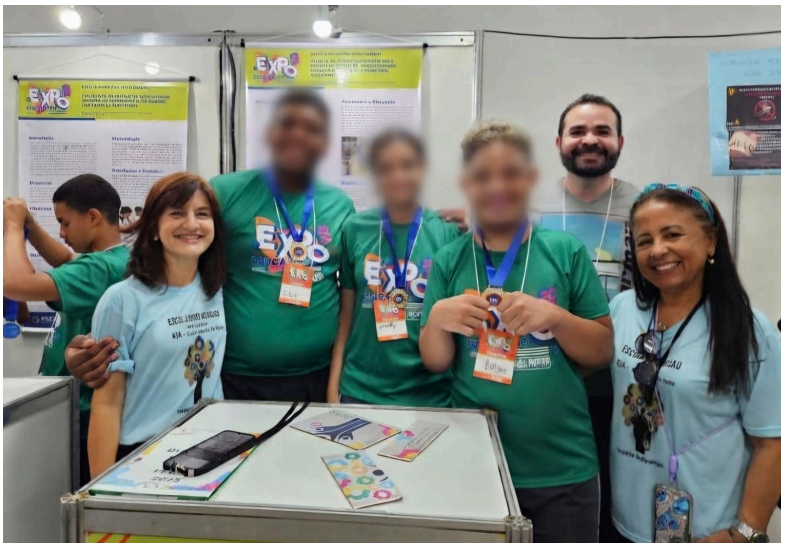

Figura 9: RIA apresentando FECON

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo do interesse em fortalecer o protagonismo inclusivo dos Estudantes da Rede Inclusiva de Apoio (RIA) passou a ser uma das ações prioritárias das Professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em parceria com os Agentes de Apoio de Desenvolvimento Educacional Especializado (AADEE), estagiários de apoio, Professores/as de sala comum, coordenação, gestão e funcionários, sentindo e percebendo nas observações nos diferentes espaços escolar os estudantes sem deficiência que chegavam junto, demonstrando empatia e respeito aos colegas com deficiência. No transcurso dos anos letivos que o estudante Eduardo estudou na escola, as ações da RIA se estenderam em outras turmas com estudantes inclusos.

O Protagonismo em rede fortalece a consciência inclusiva, possibilita minimizar e até superar as barreiras atitudinais e comunicacionais promovendo a equidade e desconstruindo o capacitismo nas relações entre os estudantes com deficiência e os estudantes sem deficiência no ambiente escolar. É quando o estudante público alvo da educação especial deixa de ser mero receptor de apoio e deixa de ocupar um lugar passivo, mas passa a ser e atuar como sujeito ativo de suas escolhas, revelando seus potenciais e assumindo seu lugar no mundo.

A educação inclusiva vem reconhecer que todos os/as estudantes são diferentes, com e/ou sem necessidades específicas. Mantoan afirma que "[...]o direito à diferença nas escolas desconstrói, portanto, o sistema atual de significação escolar excludente, elitista com suas medidas e mecanismos da produção da identidade e da diferença" (p. 192, 2006). Não significa tornar todos iguais, mas respeitar a singularidade de cada um, suas potencialidades, ritmos, limites, cultura, etnia, deficiência, crenças, valores, que impulsiona para uma reforma educativa de valorização das diferenças, promovendo aprendizagem de qualidade para todos e todas. Baseado na educação inclusiva e pautado nos princípios legais, esse relato de experiência apresenta os parceiros da inclusão escolar.

A Rede Inclusiva de Apoio (RIA), projeto em desenvolvimento contínuo, o qual se refere ao fortalecimento do protagonismo, da afetividade nas vivências sobre a inclusão e o respeito às diferenças, realizado na Escola Municipal Hugo Gerdau. Contribuindo desta forma, para a inclusão dos estudantes com deficiência. Entende-se como Rede de Apoio o conjunto de ações sincronizadas em colaboração com todos

integrantes em prol da inclusão. Fortalecer o protagonismo inclusivo só foi possível em parceria com toda equipe escolar e família, destacamos o apoio da Gestão na escuta e envolvimento nas ações do atendimento educacional especializado (AEE) e a mediação em sala de aula dos Agentes de Apoio de Desenvolvimento Educacional Especializado (AADEE).

A Educação Especial na perspectiva Inclusiva surge a partir de um novo paradigma nas relações humanas, ao reconhecer que todos os estudantes são diferentes, com ou sem deficiência. Segundo Mantoan [...] "o direito à diferença nas escolas desconstrói, portanto, o sistema atual de significação escolar excludente, elitista com suas medidas e mecanismos da produção da identidade e da diferença" (2006:192). Não significa tornar todos iguais, mas respeitar a singularidade de cada um, suas potencialidades, ritmos, limites, cultura, etnia, crenças e valores, impulsionando a mudanças educativas de valorização das diferenças e promovendo a aprendizagem de qualidade para todos/as.

A educação inclusiva questiona a artificialidade das identidades normais e entende as diferenças como resultantes da multiplicidade, e não da diversidade, como comumente se proclama. Trata-se de uma educação que garante o direito à diferença e não à diversidade, pois assegurar o direito à diversidade é continuar na mesma, ou seja, é seguir reafirmando o idêntico. (MANTOAN, 2006, p.192). Respeitar as necessidades específicas, limites, interesses, habilidades e competências, os aspectos afetivos, sociais, culturais e cognitivos dos/as estudantes, requer vivências inclusivas que ressignifique o sentir, pensar e agir individual e coletivo. As diferenças são percebidas como aspectos necessários ao crescimento sócio emocional de todos/as que estão inseridos no processo de ensinar e de aprender, para tal se faz necessário a participação efetiva de todos que compõem o ambiente escolar.

Sendo a escola um espaço para todos/as, promover a Educação Especial na perspectiva Inclusiva, quando todos/as envolvidos/as focam o olhar nas potencialidades dos/as estudantes, que sentem e aprendem a partir do seu ritmo e de suas capacidades, as suas diferenças são elementos instigadores de novas estratégias, voltadas a motivar o desejo de aprender e de ensinar a todos/as envolvidos. A inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, em prol do direito de todos/as os/as estudantes, a aprenderem e a participarem juntos, sem discriminação. (A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva 2015)

De acordo com a política de ensino municipal do Recife (2015:), é atribuição do professor do AEE:

> "(...)h)estabelecer articulação com os(as) professores(as) da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e das estratégias que promovem a participação dos(as) estudantes nas atividades escolares;
>
> j) atuar de forma colaborativa com o(a) professor(a) da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do(a) estudante com NEE ao currículo e a sua permanência e interação no grupo;
>
> k) promover as condições para a inclusão dos(as) estudantes com NEE em todas as atividades da escola;

Nesse caminhar inclusivo, o Professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), atuando em parceria com os/as estudantes da RIA, os/as Professores de sala comum, os/as Agentes de Apoio de Desenvolvimento Educacional Especializado (AADEE), a Gestão, a família e demais funcionários da escola, possibilita o fortalecimento da rede inclusiva de apoio. O AEE tem o papel de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos(as) estudantes, considerando suas necessidades específicas (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2008)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da RIA resultou em uma redução significativa nas barreiras atitudinais e comunicacionais, melhorando as relações de afeto e de respeito às diferenças na escola. Os estudantes com deficiência passaram a participar mais ativamente das atividades escolares e a se sentir pertencentes ao grupo. O estudante Robson relatou que: "Eu era triste e sozinho, não tinha amigos na outra escola. Quando vim para cá, com a RIA fiz amigos que me ajudam e aqui não sofro mais bullying." Revela em seu relato o quanto se sente acolhido e feliz em estudar na escola onde tem amizade, participa das atividades esportivas, artísticas e científicas. Robson como o

estudante Eduardo foram destaques da feira de conhecimento na escola e na FECON, como também nos jogos internos com apoio da RIA.

O grupo da RIA possibilitou o despertar da consciência inclusiva, sensibilizando com empatia, respeito e acolhimento, sendo assim, como resultados tivemos aumento na participação e inserção de novos estudantes na Rede Inclusiva de Apoio, fortalecendo as parcerias junto aos Professores AEE, Professores de sala comum, gestão, apoios, funcionários e família, engajados como protagonistas e multiplicadores em ações inclusivas na escola e também em sua comunidade.

A RIA demonstra o poder da afetividade em rede na promoção da consciência inclusiva nas relações humanas na escola e para além dela. A mediação entre pares, orientada pelo AEE, produz transformação estrutural na cultura escolar, especialmente na Sala de Recursos Multifuncionais Jujubinha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rede Inclusiva de Apoio (RIA) vivenciada a partir dos grupos de interesse, nas Rodas de Escuta Inclusiva (REI), envolvendo o teatro, a dança, a música, a poesia, cordel, pintura, jogos e brincadeiras, bem como nas atividades diárias em sala de aula, protagonizando e desenvolvendo ações em parceria com as professoras do AEE, professores de sala comum, AADEES, gestão e funcionários numa dinâmica de ensino-aprendizagem inclusiva, possibilitou minimizar e até superar as barreiras atitudinais e comunicacionais, fortalecendo a afetividade nas relações interpessoais e intrapessoais, o respeito às diferenças e o despertar da consciência inclusiva nas ações pedagógicas e na vida dos estudantes e todos envolvidos.

Observamos que os estudantes da RIA, protagonistas da inclusão retornam ao ambiente escolar na condição de estagiários de apoio, outros manifestam interesse em aprender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e estruturam seus estudos tendo a inclusão como pilar de seu caminhar na vida. Desse modo, a consolidação de uma cultura inclusiva se revela na escuta, no afeto, no respeito, no ato coletivo de aprender

junto, ressignificando possibilidades não só no ambiente escolar, mas para além dele, sendo multiplicadores em sua comunidade.

Nesse caminhar inclusivo em rede de apoio, o Professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), potencializa a sua atuação como mediador da inclusão escolar ao fortalecer a parceria com os/as estudantes da RIA, os/as Professores de sala comum, o AADEE, a Gestão, a família e funcionários da escola, possibilitando o despertar de uma consciência de rede inclusiva, onde todos os envolvidos estão engajados no compromisso .

Palavras-chave: RIA, AEE, Inclusão, Protagonismo estudantil e Afetividade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora do AEE, Dra Elaine Banja pelo amor à inclusão, amizade, sabedoria e dedicação na parceria de quase vinte anos na Sala de Recursos Multifuncionais Jujubinha e na vida que tanto me inspira e fortalece a trilhar caminhos de superação na vida acadêmica e profissional.

Aos estudantes com deficiência e suas famílias, em especial a Eduardo, por aprendermos juntos a conviver com as diferentes linguagens e estar no mundo mais inclusivo para além dos muros da escola com o despertar da consciência da RIA.

Aos estudantes típicos com seu protagonismo na RIA trilham caminhos inclusivos em seus projetos de vida, em especial ao estudante Ítalo, que segue sendo ponte de inclusão como intérprete de libras.

À Gestora escolar, no período de 2020 à 2025, Maridja pelo coração aberto à inclusão, parceria e apoio.

Aos Professores da Escola Hugo Gerdau parceiros inclusivos, pela escuta, apoio, afetividade, parceria e reconhecimento do trabalho inclusivo desenvolvido pelas

professoras do AEE da SRM jujubinha e materializado pelos estudantes nas ações inclusivas no contexto escolar, no trabalho de conclusão de curso dos anos finais (TCF) e na FECOM.

Aos Apoios estagiários e AADEE e funcionários da escola, parceria e ponte de um só coração pulsando amor à inclusão.

À professora Dra. Gilvaneide Oliveira, por seu compromisso com a educação inclusiva que transcende os muros da academia, toca e transforma vidas e inspira a seguir caminhos de superação nos estudos e pesquisas em diferentes projetos vivenciados em parceria, por todo suporte afetivo e assertivo na presença amiga e orientação acadêmica.

À Júlia, estrelinha Jujubinha, filha que me faz sentir e viver as potencialidades da humanidade que sou e seguir ativista da educação inclusiva.

Aos filhos amados Alexandre e Maria Luísa por me inspirarem a leveza e sabedoria da entrega e da confiança de ser e estar no mundo.

À Francisco pela confiança, inspiração e amor apoiando nos sonhos e realizações pessoais e profissionais. Como é bom caminhar ao teu lado!

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar - O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, M. T. E. (Org.) **O Desafio das Diferenças nas Escolas.** Petrópolis: Vozes, 2008.

MANTOAN**,** Maria Teresa Eglér. **O direito de ser, sendo diferente na escola.** <Disponível:conline1.cjf.jus.br/php/doc/pages/.../maria_teresa_mantoan>. Acesso 04.

Ago. 2023

MEC.BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** 2015. Disponível: <http://sites.google.com/site/aee2009ead/> Acesso: 05. Ago. 2023

MEC. BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 04/2009.** Disponível: <http://sites.google.com/site/aee2009ead/ > Acesso: 03. Ago. 2023

RECIFE, **Política de Ensino da Rede Municipal do** - Educação Inclusiva: múltiplosolhares.Disponível:<https://drive.google.com/file/d/1mGEI5KWscyWUcWfnjqwsVxluG226HtEr/view. > Acesso: 20.Set.2023.